



4º Encontro Internacional de Política Social
11º Encontro Nacional de Política Social
Tema: “Mobilidade do capital e barreiras às migrações:
desafios à Política Social”
Vitória (ES, Brasil), 6 a 9 de junho de 2016

Eixo: Análise, avaliação e financiamento de políticas públicas.

**HIV/SIDA e estratégias de enfrentamento em Moçambique:
estado neoliberal e participação das ONGs¹**

Cíntia Regina de Assis Oliveira²
Renata Lopes de Souza³

Introdução

Moçambique, um dos países da África Subsaariana, tem seu primeiro caso de HIV/SIDA em 1986. Com população estimada de 23.049.621 habitantes, detém uma taxa de prevalência de 11,5% de pessoas entre 15-49 anos de idade, cerca de 1,6 milhões de pessoas (CNCS, 2010).

Tomando uma proporção de pandemia, observou-se a forte participação da Organização Mundial da Saúde (OMS) no enfrentamento da problemática em Moçambique. Sob esta orientação, foram criadas comissões e conselhos, diversos planos e programas, ainda que com uma evolução lenta, com poucas renovações e o desafio de dificuldades na sua implementação em meio ao contexto do conflito armado (1976-1992) impossibilitando um maior compromisso político no combate à doença (CASIMIRO *et al.* apud MATSINHE, 2005, p. 40).

Desenvolvimento

Há uma visão de um Estado bastante dependente dos modelos estrangeiros, desde a elaboração de políticas de enfrentamento até ao financiamento. Conforme Manuel (2011), em tempos atuais aposta-se na “moçambicanização” da resposta ao HIV/SIDA, prezando por medidas mais adequadas ao perfil epidemiológico do país, melhor estrutura dos serviços e características sócio-culturais e comportamentais do país.

¹ As autoras deste trabalho concordam expressamente com sua divulgação em anais, em caso de aprovação deste resumo.

² Assistente Social, bacharelada na Universidade Federal de Pernambuco. Residente em Saúde Coletiva, com Ênfase em Gestão de Redes da Escola de Saúde Pública de Pernambuco (ESPPE). E-mail: <cintia.r.assis@gmail.com>.

³ Assistente Social bacharelada na Universidade Federal de Pernambuco. Residente na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) da Secretaria de Saúde do Recife. E-mail: <renatalsouza8@gmail.com>.

Conclusão

Conforme Francisco (2010), Moçambique oscila entre um "Estado Falhado" ou "Falido", sob níveis de "alerta" e mergulhado numa "insolvência financeira crônica" (FRANCISCO, 2010, p. 66). Nisto, estimulada pelo contexto neoliberal, as ONGs são o principal meio de implementação das ações, ao invés de exercerem o papel de suporte e controle social das políticas. As ONGs prestam uma papel solidário às PVHS e suas famílias, entretanto tais entidades tem majoritariamente um "[...] carácter assistencialista marginal e simbólico, não possuindo expressividade política e tomada de decisão sobre os rumos dos programas [...]" (MATSINHE, 2005, p. 107), ou seja, tais entidades são imobilizadas e fragilizadas pela dependência dos parceiros internacionais para desenvolverem suas atividades.

Referências

CNCS (Conselho Nacional de Combate ao SIDA). **Plano Estratégico Nacional de Resposta ao HIV e SIDA (2010-2014)**: CNCS/Moçambique. Disponível em: <http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_protect/---protrav/--ilo_aids/documents/legaldocument/wcms_172584.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2011.

FRANCISCO, António. Moçambique: protecção social no contexto de um Estado falido, mas não falhado. *In*: BRITO, L.; *et al.* (Org.). **Protecção Social: abordagens, desafios e experiências para Moçambique**. Maputo, Moçambique: IESE, 2010. p. 39-98.

MANUEL, Sandra. Políticas de HIV e SIDA e dinâmicas socioculturais em Moçambique. *In*: BRITO, L.; *et al.* (Org.). **Desafios para Moçambique 2011**. Maputo, Moçambique: IESE, 2011. p. 333-352. Disponível em: <http://www.iese.ac.mz/?__target__=iese_des2011>. Acesso em: 7 nov. 2015.

MATSINHE, Cristiano. **Tábula Rasa: Dinâmica da Resposta Moçambicana ao HIV/SIDA**. Maputo, Moçambique: Texto Editores, 2005. p. 21-74.